

## RECADO DE PARIS

PARIS, janeiro — O prêmio Goncourt do ano passado foi dado a um romance cujo valor é reconhecido por toda a critica literária: "Week-end à Zuydcoote". É um livro forte, contando histórias de soldados por ocasião da derrota de Dunquerque. Há expressões muito usadas na infantaria, mas pouco ouvidas nos salões. E cenas que não são habituais nos teatrinhos de liceu, por ocasião das festas do ano letivo.

Ora, acontece que Zuydcoote existe. É um lugar pequeno, cujo nome curioso certamente agradou ao romancista que, de resto, transpõe para esse romance sua dolorosa experiência da guerra. O livro chegou a Zuydcoote, e foi posto à venda na livraria (e principalmente mercearia) das irmãs Turlure.

"Pensamos que fôsse um livro sobre turismo" — disseram depois essas honradas solteironas, que além do mais estavam encantadas pelo fato de um livro falar de Zuydcoote e ter recebido o prêmio Goncourt. Os franceses levam muito a sério esse prêmio, e o livro que o recebe tem infalivelmente uma boa venda. Uma das compradoras foi uma amiguinha de Thérèse Petitpret, que escreveu a seguinte dedicatória: "A Mimi, por ocasião de seus 18 anos". Depois do jantar de aniversário o Sr. Petitpret convidou sua jovem filha a ler alto algumas páginas do romance. "O sol brilhava sobre as duas filas de viaturas abandonadas que...", mas logo na página cinco a nossa prezada Teresinha corou e embatucou diante de um palavrão.

O fato chegou ao conhecimento do cura de Zuydcoote, graças ao sr. Petitpret e outras famílias indignadas. As irmãs Turlure tiraram apressadamente o livro infame da companhia das novelas da "Biblioteca Verde", de Júlio Verne e dos livros da Boa Imprensa. E Pierre Macaigne, que foi especialmente a Zuydcoote examinar a situação, conta que, embora todo mundo no lugar afirme não ter lido "essa porcaria" — a população inteira discute quem poderá ser esta ou aquela personagem. O autor declara no livro que "toda semelhança de nome com personagens vivos é fortuita", mas isso não quer dizer que não se especule sobre qual foi a pequena que os dois soldados agarraram e foi salva por um terceiro que matou os dois outros, mas depois, etc., etc.

O prefeito local declara com um ar neutro, e muito gravemente: "Nunca tive conhecimento de nenhum dos fatos relatados pelo sr. Roberto Merle nesse livro".

O sacerdote de Zuydcoote fez um sermão contra o livro. Depois resolveu escrever ao autor e à Academia Goncourt — mas isso fica para outro "Recado".

8. 2. 50

R. B.